



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12792 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO POPULAR: A AGRICULTURA FAMILIAR EM QUESTÃO

Liz Paiva - UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rose Anne Mendes Nunes Lopes - UFRRJ - PPGEA - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Nádia Maria Pereira de Souza - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO POPULAR: A AGRICULTURA FAMILIAR EM QUESTÃO

Resumo:

As múltiplas possibilidades que se apresentam a partir de um processo formativo em determinada instituição de ensino pública, suscita fios que se movem na direção das demandas de sua comunidade. Assim tem sido a articulação entre teoria e prática proposta no curso técnico em agropecuária, na modalidade integrada ao ensino médio presencial, no Campus Hidrolândia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), desde sua criação em 2013. O objetivo principal deste estudo foi caracterizar o processo formativo no curso entrelaçado com as vocações da agricultura familiar, tendo como inspiração a então Escola Agrícola e o Centro de Formação Agroecológico (CEFAEH). O estudo de natureza qualitativa, situou-se a partir de pesquisa bibliográfica e documental fundamentada nos referenciais teórico-metodológico (GIL, 2014). Os resultados preliminares apontaram para a articulação entre o pragmatismo inerente aos meios produtivos massivos do capital e a vocação mediada nos rituais da cultura popular capilarizada pelos sujeitos que dela fazem parte. Os desafios que se apresentam no curso partem da necessidade da conscientização do uso da terra, do manejo tecnológico e, sobretudo, da valorização da cultura popular e do meio ambiente no âmbito da formação.

Palavras-chave: Curso Técnico em Agropecuária, Educação popular, Agricultura familiar, Campus Hidrolândia.

Introdução

A formação humana dos jovens brasileiros tem sido constantemente desafiada desde o processo de colonização do país, quando o mote das questões sociais já pautava a produtividade como resultado primeiro do poder. O ciclo agrícola decorreu desta lógica, envolvendo a arte do cultivo e a necessidade de expandir e aperfeiçoar a formação educativa para o manejo da terra. A educação agrícola logo foi incorporada ao sistema de ensino formal em dupla tarefa: atender às demandas produtivistas do capital e ao mesmo tempo, destinar às camadas populares a ocupação subalternizada. No entanto, as ações dos povos originários se fizeram presentes e resistentes na história e no cotidiano rural e do campo, inspirando e ressignificando saberes entre as comunidades, num movimento dialógico e dialético.

Neste processo que se dá entre ensinar e aprender no território agrícola, se coloca em movimento também o dialético na ação de participar como um elemento emancipador. A educação, portanto, como propulsora da transformação, por meio do reconhecimento identitário e cultural do povo camponês. Freire (1981, p.28) explana que diante das reformas, incluindo a agrária, há que se romper com a “cultura do silêncio”, ora referenciado no automatismo e no assistencialismo com incentivo à dependência e à acriticidade.

Deste modo, como caminho possível à emancipação surgem meios para a valorização da cultura e do saber constituído, seja pelos ensinamentos dos especialistas guiados pelas pesquisas científicas, seja pela ressignificação dos conhecimentos culturais, rebeldes e simbólicos da educação popular (BRANDÃO, 1994).

Nesse contexto, observamos a criação, em 2013, do curso técnico em agropecuária no Campus Hidrolândia, implicado com suas raízes agrícolas na região centro-oeste do país. Deste arcabouço educativo e cultural emergiram as tradições da terra semeadas pela escola agrícola em 1996 e pelo CEFAEH no município de Hidrolândia em 2005. Este centro agroecológico caracterizou-se como um importante referencial de tratativas alinhadas à preservação do meio ambiente em sua inteireza, articulado à comunidade e envolvido com a valorização dos saberes locais. Nesse sentido, Freire (1981, p.14) adverte: “[...] tenham em mente que nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico, político, não necessariamente idêntico a outro contexto”. Assim, considerando tais argumentos é que vimos nesta pesquisa apresentar a semeadura do curso técnico em agropecuária em sua missão de articular a formação discente com as demandas da agricultura familiar no seu entorno.

O curso técnico em agropecuária no Campus Hidrolândia: da matriz à raiz

A problematização desta pesquisa observou a matriz estruturante do curso técnico em agropecuária em sua proposta pedagógica, considerando as experiências formativas da Escola Agrícola e do CEFAEH, na perspectiva de sua articulação com a agricultura familiar. Esta constituída política e ideologicamente no processo cultural com a terra e com suas identidades, em constante disputa hegemônica (MOLINA, 2015).

Nesta composição, a educação popular mostrou-se em consonância diante das múltiplas e plurais vivências cotidianas do curso em agropecuária, especialmente ao propor ao discente “a formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social” (IF GOIANO, 2018).

O desafio que se coloca no curso com carga horária total de 3.445h, envolve a relação teoria-prática, para o alcance da educação envolta na agricultura familiar. Esta se caracteriza pelo cultivo da e na terra, tendo como princípios políticos a preservação do meio ambiente, extraíndo dele seus produtos e garantindo a existência de seu ecossistema. Nesta perspectiva, a “Agroecologia se consolida como enfoque científico na medida em que este campo de conhecimento se nutre de outras disciplinas científicas, assim como de saberes, conhecimentos e experiências dos próprios agricultores [...]” (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, p.13).

O Campus abrange cerca de 47.25.05 hectares, e apesar de se situar no município de Hidrolândia, região metropolitana de Goiânia, está localizado na zona rural, tendo em seu entorno 50% de instalações rurais (IF GOIANO, 2018).

A matriz do curso prevê, um conjunto de componentes curriculares organizados entre o Núcleo Articulador, que interage de modo interdisciplinar junto ao Núcleo Comum e o Núcleo Profissionalizante. O objetivo da composição é promover a formação humana e integral na busca de soluções junto à produção e transformação vegetal e ou animal, conservando o meio ambiente. Para isto, tal articulação se estrutura em eixos temáticos implicados com o contexto social, econômico e político da comunidade (IF GOIANO, 2018).

Esta raiz integradora pode ser observada na metodologia apresentada no ensino, na pesquisa e na extensão, por meio de temas geradores. Contudo, mesmo diante das afirmações emancipatórias dos documentos que tratam da estrutura do curso, verificamos antagonismos entre as bases do agronegócio e da agricultura familiar presentes nas definições dos componentes curriculares. De acordo com Molina (2015), a Educação do campo e as iniciativas da Educação popular mostram-se implicadas com a questão agrária, com a desconcentração fundiária e a necessidade de enfrentamento dos mecanismos de produção capitalista.

Conclusões provisórias

A caracterização do processo formativo do curso técnico em agropecuária no Campus Hidrolândia, entrelaçado com as vocações da agricultura familiar do seu entorno, precisam ser aprofundadas para que sejam reconhecidas e ou conquistadas, considerando seus objetivos formativos referenciados nos documentos institucionais. Nesta perspectiva, poderá cumprir seu papel social à medida que a própria agricultura familiar e outras iniciativas populares expressem essa relação de troca colaborativa de aprendizagem. Assim, o curso e o Campus poderão contribuir no desenvolvimento sustentável da região, formar o educando para a valorização da agroecologia, contemplando os saberes dos povos originários e a pluralidade cultural.

Esses saberes históricos e contextuais devem ser objetivados no ato pedagógico, gerando consciência política e ética na formação discente e no convívio social, através de ações comunitárias colaborativas. O estudo segue em nova etapa envolvendo a pesquisa de campo junto aos agricultores familiares do entorno do Campus, visando identificar a contribuição do curso no cotidiano desta população.

Verificamos, portanto, que a concepção dos estudos de agroecologia, educação popular e agricultura familiar mostram-se fundamentais para a transformação social no conjunto das políticas públicas educacionais emancipatórias.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. Os caminhos cruzados: formas de pensar e realizar a educação na América Latina. *In*: Gadotti, M.; Torres, c. a. (org.). **Educação popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial [da] União**: seção 1, p. 22, Brasília, DF, 21 set. 2012.

CALDART, R. S. A Escola do Campo em Movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp.60-81, jan/jun 2003. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org> e <<http://portal.mec.gov.br/secad>>. Acesso em: 20 jun. 2008.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

FREIRE, P. **Ação cultural para a Liberdade e outros escritos**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado de Hidrolândia** 2018. Hidrolândia – GO: Disponível em: <<https://ifgoiano.edu.br/home/index.php/cursos-tecnicos-hidrolandia/4441-tecnico-em-agropecuaria-integrado-ao-ensino-medio.html>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MOLINA, M.C. A Educação do Campo e o enfrentamento das tendências das atuais políticas públicas. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 378-400, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6809>>. Acesso em: 29 mar. 2023.